

Três estados devem rolar dívidas com a União

Pará, Sergipe e Piauí já estão em estágio avançado nas negociações e devem ser os próximos a assinar o protocolo de renegociação

por André Lacerda
de Belo Horizonte

Os estados do Pará, Sergipe e Piauí devem ser os próximos a renegociar a rolagem de suas dívidas com o governo federal. Os três estão com discussões avançadas, segundo o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente. Entre o governo federal e o estado do Rio de Janeiro, disse ele, houve apenas uma reunião inicial - um pouco mais aprofundada que o contato com o Executivo paulista, limitado a uma discussão de caráter geral em julho passado.

Junto com o ministro Pedro Malan e o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, Parente esteve ontem nesta capital para assinatura do protocolo de renegociação da dívida de Minas Gerais, no montante de R\$ 8,7 bilhões - segunda maior entre todas as unidades da federação. Os débitos externos e as dívidas contratuais, somando R\$ 2,9 bilhões, ficaram de fora do protocolo. Além de Minas, já acertaram a rolagem de seus débitos o Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O protocolo entre Minas e o governo federal segue os parâmetros estabelecidos na renegociação com os gaúchos - assinada na última sexta-feira. Oitenta por cento do total dos débitos será refinanciado pelo prazo de 30 anos, a juros anuais de 6%, mais correção monetária pelo IGP-



Pedro Malan

DI. Ao longo de 1997, os desembolsos mensais se limitarão a 11,5% da receita líquida do estado de Minas. Os pagamentos crescerão anualmente meio ponto percentual até atingir o teto de 13% no ano 2000 - taxa que se manterá pelos 26 anos seguintes.

A partir do ano que vem, os 20% restantes, equivalentes a R\$ 1,740 bilhão, serão quitados pelo governo mineiro com a venda de ativos. "Para pagar esta parcela vamos utilizar ativos privatizáveis, a serem transferidos ao governo federal, como o Banco de Crédito Real (Credireal), o Bemge, a companhia mineradora (Comig) e as centrais de abastecimento do estado (Ceasa), além das participações acionárias do governo de Minas na Açominas e Copersul",

explicou o secretário da Fazenda de Minas, João Heraldo Lima.

"Teremos 90 dias para apresentar os pedidos de alienação à Assembléia. Até lá vamos definir outras alternativas, através de conversas com o BNDES", disse ele. Os detalhes de como será feito o pagamento dos 20% serão acertados posteriormente junto ao BNDES, explicou.

Da dívida total, R\$ 7,9 bilhões se referem a débitos mobiliários, R\$ 320 milhões a antecipações de receitas orçamentárias (ARO) e R\$ 380 milhões são de empréstimos tomados desde o início do ano com base no voto 162 do Conselho Monetário Nacional, e destinados, por exemplo, ao programa de demissões voluntárias.

"O equacionamento da rolagem da dívida mineira reabre as portas do sistema financeiro internacional ao estado de Minas", lembrou o governador Eduardo Azeredo. Prova disto é que hoje mesmo João Heraldo desembarca em Washington em busca de financiamentos no valor de US\$ 1,3 bilhão, dos quais 50% de contrapartida do governo mineiro.

Os recursos serão destinados para programas de reforma do Estado, recuperação de estradas vicinais, irrigação, saúde e patrimônio histórico. Na mira do governo de Minas estão o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Overseas Economic Cooperation Fund.

"Há muita coisa a fazer em Minas"

O secretário da Fazenda de Minas, João Heraldo Lima, não considera que a conclusão da negociação da dívida mineira com o governo federal signifique que sua missão à frente da equipe econômica mineira esteja terminada. "Ainda há muita coisa a ser feita aqui em Minas", disse ele, ontem, logo após a solenidade de assinatura do protocolo.

Na quarta-feira, durante a inauguração da fábrica do grupo

Belgo Mineira, o governador Eduardo Azeredo já havia garantido que seu secretário de Fazenda não iria para o governo federal. "João Heraldo não sai de Minas", respondeu ele, secamente, aos repórteres.

Ao longo da solenidade de ontem não faltaram elogios a João Heraldo, feitos pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. "Estamos virando uma página da história. Agora há

um rumo e direção de propósitos", disse, assinalando a "competência" do secretariado de Minas.

Malan disse que fez questão de encaixar na sua agenda a solenidade de ontem no Palácio da Liberdade, horas antes de partir para Washington. "O presidente Fernando Henrique me pediu que dissesse da satisfação dele com este protocolo", assinalou.

(A.L.)